

# Aula 6 – O Marxismo e a História: Materialismo Histórico

## Desvendando o Passado: O Materialismo Histórico e a Lente de Marx

Se você já se perguntou por que a sociedade funciona do jeito que funciona, por que certas desigualdades persistem ou como as grandes mudanças históricas realmente acontecem, esta aula é para você. Muitas vezes, olhamos para a história como uma sequência de fatos, nomes e datas, mas e se houvesse uma lógica mais profunda, uma força motriz por trás de tudo isso? É exatamente essa a questão que o Materialismo Histórico de Karl Marx e Friedrich Engels se propõe a responder.

Nesta jornada, vamos mergulhar em uma das mais influentes e, por vezes, mal compreendidas, teorias da história. Nosso objetivo não é apenas apresentar conceitos, mas sim equipá-lo com uma nova lente para analisar o mundo ao seu redor e os eventos que moldaram nossa realidade. Ao final desta aula, você será capaz de identificar as forças econômicas e sociais que impulsionam as transformações históricas, compreender a dinâmica da luta de classes e reconhecer a contribuição de grandes historiadores que aplicaram essa perspectiva.

A relevância prática desse conhecimento vai além da sala de aula. Para estudantes universitários, oferece uma ferramenta analítica poderosa para trabalhos acadêmicos e para a compreensão crítica da sociedade. Para aqueles que se preparam para concursos, dominar esses conceitos é fundamental para interpretar questões sobre história, sociologia e até mesmo economia.

Prepare-se para uma viagem que conectará o passado, o presente e as possibilidades do futuro, mostrando como as estruturas materiais da vida humana são o verdadeiro palco da história.

Nesta aula, exploraremos os conceitos-chave do Materialismo Histórico, como luta de classes, modos de produção, infraestrutura e superestrutura. Em seguida, conheceremos a valiosa contribuição dos historiadores marxistas britânicos, como E.P. Thompson e Eric Hobsbawm, e entenderemos o que significa a "história vista de baixo". Vamos desmistificar e aplicar esses conceitos, tornando-os ferramentas úteis para sua análise histórica e social.



# A História como Campo de Batalha: Entendendo a Luta de Classes

Imagine que a sociedade é como um grande palco, onde diferentes grupos de pessoas interagem, competem e, por vezes, entram em conflito. Desde os tempos mais remotos, a humanidade se organizou de diversas formas, mas uma constante parece permear todas as épocas: a existência de divisões. Não estamos falando apenas de diferenças de opinião, mas de clivagens profundas que se manifestam na forma como as pessoas vivem, trabalham e acessam os recursos.

## Sociedade Feudal

Senhores feudais controlavam a terra

Servos trabalhavam em troca de proteção

Conflito: acesso à terra e liberdade

## Sociedade Capitalista

Burguesia possui os meios de produção

Proletariado vende sua força de trabalho

Conflito: distribuição da riqueza produzida

Essa observação fundamental levou Karl Marx a formular um dos pilares de sua teoria: a **luta de classes**. Para Marx, a história de todas as sociedades que existiram até hoje é a história da luta de classes. Ele não via a sociedade como um todo homogêneo, mas sim como um conjunto de grupos com interesses antagônicos, que se confrontam para controlar os meios de produção e, conseqüentemente, o poder.

Pense em um jogo de futebol. Existem dois times, cada um com seus objetivos e estratégias, competindo pelo mesmo prêmio – a vitória. No campo social, as "classes" seriam esses times, e o "prêmio" seria o controle sobre a riqueza e o poder. Em cada período histórico, Marx identificou classes dominantes e classes dominadas, cujos interesses se chocavam.



A aplicação desse conceito é vasta. Ao analisar qualquer evento histórico, desde a Revolução Francesa até as greves operárias do século XX, a lente da luta de classes nos permite ir além da superfície e identificar os atores sociais envolvidos, seus interesses e como esses conflitos impulsionaram as mudanças. Não se trata de uma visão simplista, mas de uma ferramenta poderosa para desvendar as dinâmicas de poder e as razões por trás das grandes viradas históricas.

# As Engrenagens da Sociedade: Compreendendo os Modos de Produção

Se a luta de classes é o motor da história, então o que define os "times" e o "campo de jogo" em cada época? A resposta está nos **modos de produção**. Para Marx, um modo de produção é a forma como uma sociedade se organiza para produzir os bens materiais necessários à sua existência. Ele é composto por duas partes essenciais: as **forças produtivas** e as **relações de produção**.



## Forças Produtivas

Máquinas, tecnologia, matérias-primas e mão de obra dos trabalhadores. São todos os elementos que permitem a produção.



## Relações de Produção

As regras do jogo: quem é o dono? Quem contrata quem? Como o lucro é distribuído? A relação entre proprietários e trabalhadores.

Imagine uma fábrica de carros. As forças produtivas seriam as máquinas, a tecnologia, as matérias-primas e, claro, a mão de obra dos trabalhadores. São todos os elementos que permitem a produção. Já as relações de produção seriam as regras do jogo: quem é o dono da fábrica? Quem contrata quem? Como o lucro é distribuído? É a relação entre os proprietários dos meios de produção e aqueles que apenas possuem sua força de trabalho.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Forças Produtivas	Capacidade de produção de uma sociedade	Tecnologia, ferramentas, matéria-prima, trabalho	Máquinas de uma fábrica, conhecimento técnico
Relações de Produção	Organização social da produção, propriedade	Leis, costumes, contratos, propriedade	Relação entre patrão e empregado, servidão

Ao longo da história, Marx identificou diferentes modos de produção, cada um com suas forças e relações específicas. Por exemplo, no **modo de produção escravista**, a força de trabalho era propriedade do senhor. No **modo de produção feudal**, a terra era a base, e os servos estavam ligados a ela, trabalhando para o senhor em troca de proteção e do direito de usar uma parte da terra. Com a ascensão do capitalismo, o **modo de produção capitalista** se estabeleceu, caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção pela burguesia e pela venda da força de trabalho pelo proletariado em troca de salário.

A transição de um modo de produção para outro não é pacífica. Ela ocorre quando as forças produtivas se desenvolvem a ponto de entrar em contradição com as relações de produção existentes, gerando tensões e, eventualmente, revoluções. Por exemplo, o desenvolvimento das manufaturas e do comércio no final do feudalismo "estourou" as amarras das relações feudais, abrindo caminho para o capitalismo. Compreender os modos de produção nos permite analisar a estrutura econômica de uma sociedade e prever as fontes de conflito e mudança.

# A Base e o Teto: A Relação entre Infraestrutura e Superestrutura

Agora que entendemos a luta de classes e os modos de produção, vamos aprofundar a visão de Marx sobre a estrutura da sociedade. Ele propôs uma metáfora poderosa: a sociedade é como um edifício, com uma **infraestrutura** e uma **superestrutura**. Essa distinção é crucial para compreender como a economia molda todos os outros aspectos da vida social.

## Infraestrutura (Base)

O **modo de produção** – a base econômica da sociedade, que inclui as forças produtivas e as relações de produção. É a forma como as pessoas produzem e trocam bens e serviços.

## Superestrutura (Teto)

Todas as outras instituições e ideias: o Estado (governo, leis, polícia), a religião, a educação, a cultura, a arte, a filosofia e até mesmo a moral.

Pense em um prédio. A infraestrutura seria a fundação, a base sólida que sustenta toda a construção: as colunas, as vigas, o sistema elétrico e hidráulico. Sem essa base, o prédio simplesmente desmoronaria. No contexto social, a infraestrutura é o **modo de produção** – a base econômica da sociedade, que inclui as forças produtivas e as relações de produção. É a forma como as pessoas produzem e trocam bens e serviços.

Acima dessa fundação, temos a superestrutura. Ela seria os andares, as paredes, a decoração, o telhado – tudo o que é construído sobre a base. Na sociedade, a **superestrutura** engloba todas as outras instituições e ideias: o Estado (governo, leis, polícia), a religião, a educação, a cultura, a arte, a filosofia e até mesmo a moral. Para Marx, a superestrutura não é independente; ela é, em grande medida, determinada e moldada pela infraestrutura.

As leis de um país, por exemplo, tendem a proteger os interesses da classe dominante que controla a base econômica.



Isso não significa que a superestrutura seja um mero reflexo passivo da infraestrutura. Há uma relação dialética, onde a superestrutura também pode influenciar e, em certos momentos, até mesmo retardar ou acelerar as mudanças na infraestrutura. Contudo, a primazia, a força motriz fundamental, reside na base econômica. Compreender essa dinâmica nos permite analisar como as ideias, as leis e as instituições de uma sociedade servem para manter ou desafiar o modo de produção dominante, revelando as raízes materiais de fenômenos que, à primeira vista, parecem puramente culturais ou ideológicos.

# O Materialismo Histórico em Ação: Uma Lente para o Passado e o Presente

Até agora, exploramos os pilares do Materialismo Histórico: a luta de classes, os modos de produção e a relação entre infraestrutura e superestrutura. Mas como esses conceitos se encaixam para formar uma teoria coerente sobre a história? O Materialismo Histórico é, essencialmente, uma metodologia para analisar a história não como uma sequência aleatória de eventos ou o resultado de grandes personalidades, mas como um processo impulsionado por contradições materiais e econômicas.

## Contradições na Base Econômica

Forças produtivas entram em conflito com relações de produção existentes

## Transformação Social

Mudanças na superestrutura refletem nova organização econômica



## Emergência de Novas Classes

Surgem grupos sociais com interesses opostos às classes dominantes

## Luta de Classes

Conflito entre classes com interesses materiais antagônicos

Imagine que você está montando um quebra-cabeça complexo. Cada peça – a luta de classes, os modos de produção, a infraestrutura e a superestrutura – é essencial, mas só quando as encaixamos é que a imagem completa da história começa a fazer sentido. O Materialismo Histórico nos diz que as mudanças sociais e as revoluções não nascem de ideias abstratas ou da vontade de indivíduos, mas sim das tensões e conflitos que surgem na base econômica da sociedade.

Por exemplo, a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa não foi apenas uma mudança de reis ou de crenças. Foi um processo longo e complexo onde as forças produtivas (novas técnicas agrícolas, o surgimento das manufaturas, o crescimento do comércio) começaram a colidir com as relações de produção feudais (servidão, propriedade da terra pela nobreza). Essa contradição gerou a ascensão de uma nova classe, a burguesia, que tinha interesses opostos aos da nobreza feudal.

A luta entre essas classes, impulsionada pelas mudanças na infraestrutura, levou a revoluções que transformaram a superestrutura – novas leis, novos sistemas políticos e uma nova cultura que refletia os valores do capitalismo emergente.

Aplicar o Materialismo Histórico significa olhar para os eventos históricos e perguntar: "Quais são as bases econômicas desse fenômeno? Quais classes sociais estão envolvidas e quais são seus interesses materiais? Como as leis, a cultura e as ideias da época refletem ou tentam legitimar as relações de produção existentes?". Essa abordagem nos permite ir além das narrativas superficiais e desvendar as raízes profundas das transformações sociais, tornando-o uma ferramenta indispensável para qualquer historiador ou analista social.

# Olhando para a Grã-Bretanha: Os Historiadores Marxistas Britânicos

A teoria do Materialismo Histórico, embora formulada por Marx e Engels, ganhou vida e novas nuances nas mãos de diversos pensadores e historiadores ao redor do mundo. Um grupo particularmente influente e inovador foi o dos **historiadores marxistas britânicos**. Eles não apenas aplicaram as ideias de Marx, mas as desenvolveram, enriqueceram e, por vezes, as desafiaram, criando uma historiografia vibrante e profundamente impactante.

Esses historiadores, muitos deles ligados ao Partido Comunista Britânico em diferentes momentos, estavam comprometidos não só com a análise acadêmica, mas também com a transformação social. Eles se destacaram por sua capacidade de combinar uma rigorosa pesquisa empírica com a teoria marxista, evitando dogmatismos e buscando entender a complexidade das experiências humanas.

Eles queriam mostrar como as grandes estruturas econômicas e sociais se manifestavam na vida cotidiana das pessoas comuns.



## E.P. Thompson

Autor de "A Formação da Classe Operária Inglesa", revolucionou a história social focando na agência dos trabalhadores e na construção de sua própria identidade de classe.



## Eric Hobsbawm

Historiador de vasto alcance, cobrindo séculos de história mundial em obras como "A Era das Revoluções" e "A Era dos Extremos", sempre com perspectiva materialista e global.

Entre os nomes mais proeminentes, destacam-se **E.P. Thompson** e **Eric Hobsbawm**. Thompson, com sua obra seminal "A Formação da Classe Operária Inglesa", revolucionou a forma de se pensar a história social, focando na agência dos trabalhadores e na construção de sua própria identidade de classe. Hobsbawm, por sua vez, foi um historiador de vasto alcance, cobrindo séculos de história mundial em obras como "A Era das Revoluções" e "A Era dos Extremos", sempre com uma perspectiva materialista e global.

A contribuição desses historiadores foi imensa. Eles trouxeram para o centro do debate acadêmico temas como a cultura popular, as experiências de vida das classes trabalhadoras, as revoltas e as formas de resistência, que antes eram marginalizados pela historiografia tradicional. Eles mostraram que o Materialismo Histórico não era uma fórmula rígida, mas uma lente flexível e poderosa para desvendar as complexidades do passado, dando voz a quem antes não a tinha.

# Dando Voz aos Esquecidos: A "História Vista de Baixo" (History from Below)

Uma das contribuições mais marcantes dos historiadores marxistas britânicos, especialmente E.P. Thompson, foi a popularização e o aprofundamento da abordagem conhecida como "**história vista de baixo**" (History from Below). Se a historiografia tradicional muitas vezes se concentrava nos grandes líderes, nas batalhas e nas decisões políticas de elites, a "história vista de baixo" propunha uma mudança radical de perspectiva.

## História Tradicional

Foco nos atores principais: reis, rainhas, generais e estadistas. Como assistir apenas aos protagonistas no centro do palco.

- Grandes líderes políticos
- Batalhas e guerras
- Decisões de elites
- Documentos oficiais

## História Vista de Baixo

Olhar para os figurantes, a plateia, os bastidores – as pessoas comuns cujas vidas são fundamentais para o desenrolar da trama.

- Classes trabalhadoras
- Mulheres e minorias
- Cultura popular
- Resistência cotidiana

Imagine que você está assistindo a uma peça de teatro. A "história tradicional" seria como focar apenas nos atores principais, nos reis e rainhas, nos generais e nos estadistas, e nas suas falas no centro do palco. A "história vista de baixo", por outro lado, seria como desviar o olhar para os figurantes, para a plateia, para os bastidores – para as pessoas comuns cujas vidas e ações, embora não estejam nos holofotes, são fundamentais para o desenrolar da trama.

Essa abordagem busca resgatar as experiências, as vozes, as culturas e as lutas das classes populares, dos trabalhadores, das mulheres, das minorias e de todos aqueles que foram historicamente marginalizados ou silenciados nos registros oficiais. Ela parte do pressuposto de que a história é feita por todos, e não apenas pelos poderosos.

E.P. Thompson, por exemplo, em "A Formação da Classe Operária Inglesa", não apenas descreveu as condições de vida dos trabalhadores, mas investigou como eles construíram sua própria consciência de classe, suas tradições, suas formas de protesto e suas comunidades.



A "história vista de baixo" é um complemento essencial ao Materialismo Histórico. Enquanto o Materialismo Histórico oferece a estrutura macro (modos de produção, luta de classes), a "história vista de baixo" preenche essa estrutura com a riqueza das experiências humanas, mostrando como as grandes forças históricas se manifestam na vida cotidiana e como as pessoas comuns reagem, resistem e moldam seu próprio destino. Ela nos lembra que a história não é apenas sobre estruturas, mas também sobre agência humana, sobre a capacidade das pessoas de agir e transformar o mundo.

# Marxismo e as Novas Fronteiras da História: Tendências 2025

O Materialismo Histórico, embora formulado no século XIX, continua sendo uma ferramenta analítica relevante e adaptável aos desafios e às novas tendências da historiografia contemporânea. Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, a lente marxista pode oferecer insights valiosos para a compreensão de fenômenos emergentes, como a História Digital, a História Pública, a Micro-história e a História Global.



## História Digital

Explora o uso de arquivos digitais, bancos de dados, ferramentas de análise de texto (mineração de dados) e a validação de fontes online. Um historiador materialista pode usar essas ferramentas para analisar grandes volumes de dados sobre salários, condições de trabalho ou movimentos sociais, revelando padrões de exploração ou resistência.



## História Pública

Discute a crescente demanda por historiadores fora do ambiente acadêmico, atuando em museus, arquivos, produção de documentários e projetos de memória. Uma abordagem marxista pode focar em dar voz às narrativas das classes trabalhadoras e marginalizadas em espaços públicos.



## Micro-história

Ao focar em eventos ou indivíduos específicos em pequena escala, pode revelar como as grandes estruturas de poder e as relações de produção se manifestam e são contestadas no cotidiano, mostrando a agência humana dentro das estruturas materiais.



## História Global

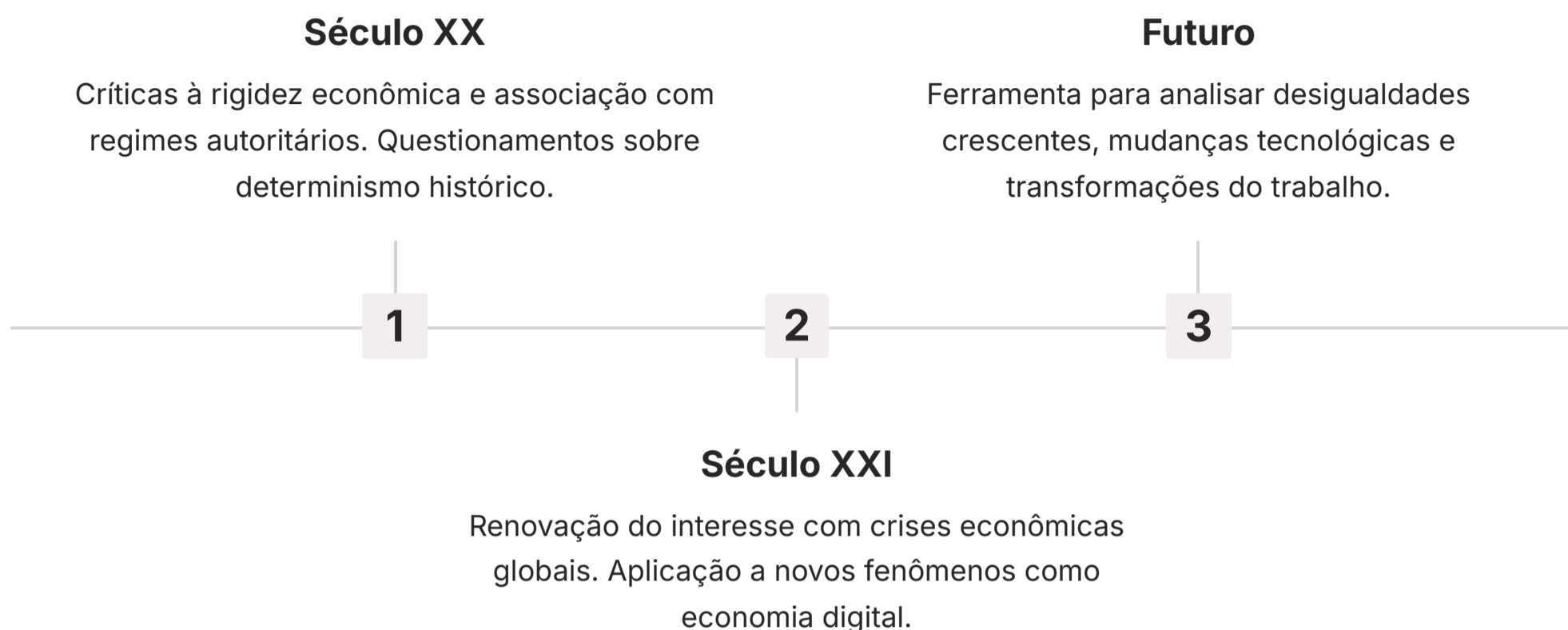
Ao explorar as conexões entre diferentes regiões do mundo, pode usar o Materialismo Histórico para analisar a expansão do capitalismo, as cadeias de produção globais e as desigualdades em escala planetária, mostrando como a luta de classes transcende fronteiras.

Pense em como as novas tecnologias transformaram a forma como acessamos e analisamos informações. A **História Digital** explora o uso de arquivos digitais, bancos de dados, ferramentas de análise de texto (mineração de dados) e a validação de fontes online. Um historiador com uma perspectiva materialista poderia usar essas ferramentas para analisar, por exemplo, grandes volumes de dados sobre salários, condições de trabalho ou movimentos sociais ao longo do tempo, revelando padrões de exploração ou resistência que seriam impossíveis de detectar manualmente.

A mineração de dados em documentos históricos digitalizados pode, por exemplo, identificar a frequência de termos relacionados a "greve" ou "pobreza" em diferentes períodos, oferecendo uma nova forma de mapear a luta de classes.

# Desafios e Legados: O Marxismo Hoje e Sua Relevância Contínua

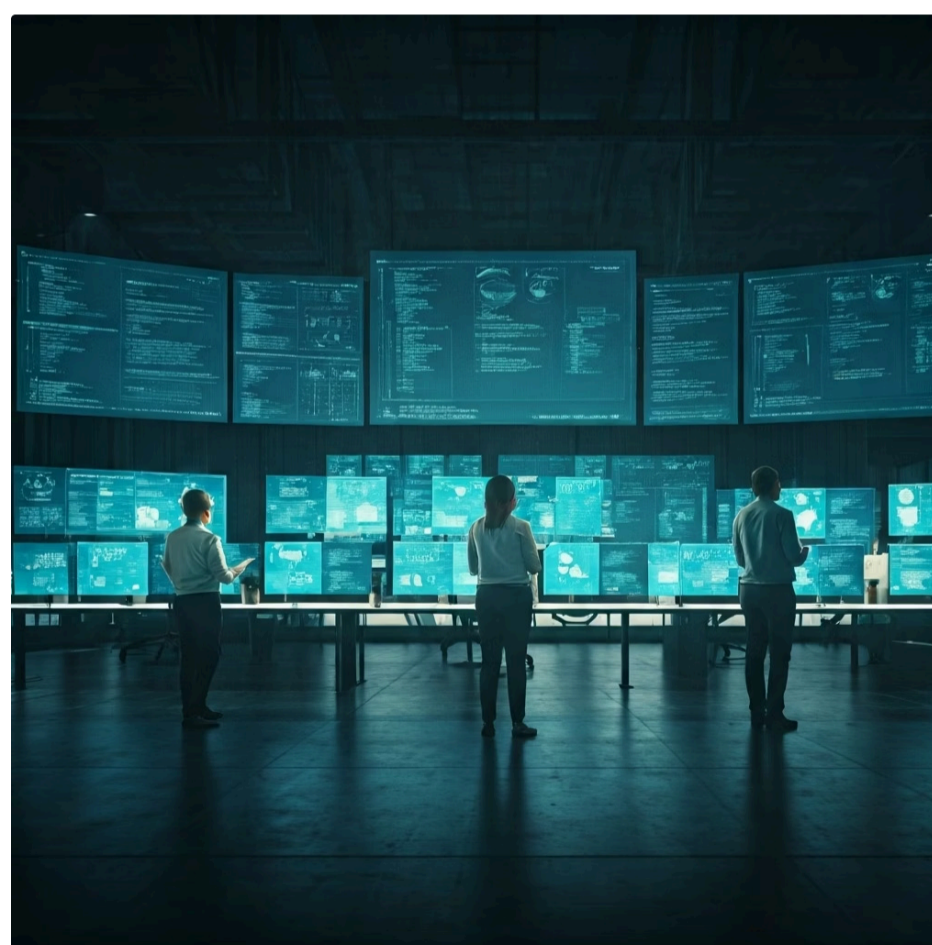
O Materialismo Histórico, como qualquer teoria robusta, não está imune a críticas e debates. Ao longo do século XX e XXI, ele foi questionado por sua suposta rigidez econômica, por prever um futuro que não se concretizou em todas as suas formas, e por, em alguns casos, ter sido associado a regimes autoritários. No entanto, é fundamental separar a teoria analítica de Marx das distorções e aplicações políticas que surgiram em seu nome.



Apesar dos desafios, o legado do Materialismo Histórico na historiografia e nas ciências sociais é inegável e sua relevância persiste. Ele nos legou uma metodologia poderosa para desvendar as raízes materiais dos fenômenos sociais, forçando-nos a olhar além das aparências e a questionar as estruturas de poder. A ideia de que a economia é a base da sociedade, que as classes sociais têm interesses conflitantes e que a história é um processo de transformação impulsionado por essas contradições, continua sendo uma lente indispensável para compreender o mundo.

## Aplicações Contemporâneas

- Análise da economia digital e precarização do trabalho
- Compreensão das desigualdades globais
- Estudo das crises econômicas recorrentes
- Investigação do poder das grandes corporações



Hoje, em um cenário de crescente desigualdade social, crises econômicas globais e debates sobre o futuro do trabalho e da tecnologia, as categorias marxistas ganham nova vida. A análise da luta de classes pode ser aplicada para entender as tensões entre grandes corporações e trabalhadores precarizados na economia digital. A relação entre infraestrutura e superestrutura nos ajuda a compreender como as leis de propriedade intelectual ou as políticas de privacidade de dados são moldadas pelos interesses das gigantes da tecnologia.

O Materialismo Histórico nos convida a ser historiadores críticos, que não apenas narram o passado, mas o interpretam para entender o presente e imaginar futuros possíveis. Ele nos lembra que a história não é um destino pré-determinado, mas um campo de ação onde as relações de poder são constantemente negociadas e contestadas. Ao dominar essa perspectiva, você não apenas cumpre uma exigência acadêmica, mas adquire uma ferramenta intelectual para se posicionar de forma mais consciente e atuante no mundo.

# Síntese e Aplicação: O Materialismo Histórico no Seu Dia a Dia

Chegamos ao fim de nossa jornada pelo Materialismo Histórico. Vimos que Marx e Engels nos ofereceram uma poderosa lente para entender a história, não como uma série de eventos isolados, mas como um processo dinâmico impulsionado por forças econômicas e sociais. A luta de classes, os modos de produção, e a relação entre infraestrutura e superestrutura são os pilares dessa teoria, que nos convida a olhar para as bases materiais da sociedade.

01

## Conceitos Fundamentais

Luta de classes, modos de produção, infraestrutura e superestrutura como pilares da análise histórica materialista.

02

## Historiadores Britânicos

E.P. Thompson e Eric Hobsbawm aplicaram e enriqueceram a perspectiva marxista, especialmente com a "história vista de baixo".

03

## Relevância Contemporânea

Adaptabilidade para analisar tendências como História Digital, História Pública e fenômenos da economia moderna.

Aprendemos também como historiadores como E.P. Thompson e Eric Hobsbawm aplicaram e enriqueceram essa perspectiva, especialmente ao dar voz à "história vista de baixo", resgatando as experiências das classes populares. Por fim, refletimos sobre a relevância contínua do Materialismo Histórico para analisar as tendências contemporâneas, como a História Digital e a História Pública, mostrando sua adaptabilidade e poder explicativo.

### Em prática:

- Ao ler uma notícia sobre uma greve, pergunte-se: quais classes estão envolvidas? Quais são os interesses materiais em jogo?
- Ao analisar uma política pública, questione: a quem essa política beneficia economicamente? Que interesses ela protege?
- Ao estudar um período histórico, procure identificar o modo de produção dominante e as principais contradições de classe.
- Ao visitar um museu, pense em quais vozes estão sendo representadas e quais podem estar ausentes na narrativa.
- Use as ferramentas digitais para buscar dados que revelem as condições de vida e trabalho de diferentes grupos sociais no passado.

# Autoavaliação

Para consolidar seu aprendizado, tente responder às questões abaixo.

1

## Nível Fácil

Qual dos conceitos a seguir é considerado por Karl Marx como o motor das transformações históricas?

- a) A vontade dos grandes líderes.
- b) A evolução das ideias filosóficas.
- c) A luta de classes.
- d) As mudanças climáticas.

2

## Nível Médio

Em relação à metáfora do edifício social proposta por Marx, qual elemento representa a "infraestrutura"?

- a) O Estado e suas leis.
- b) A religião e a cultura.
- c) O modo de produção.
- d) As instituições de ensino.

3

## Nível Médio

Qual dos historiadores marxistas britânicos é mais conhecido por sua obra "A Formação da Classe Operária Inglesa" e por popularizar a "história vista de baixo"?

- a) Eric Hobsbawm.
- b) Fernand Braudel.
- c) E.P. Thompson.
- d) Marc Bloch.

4

## Nível Difícil

A "história vista de baixo" (History from Below) se diferencia da historiografia tradicional principalmente por:

- a) Focar exclusivamente em eventos militares e políticos de grande escala.
- b) Priorizar a análise das decisões tomadas por monarcas e chefes de estado.
- c) Buscar resgatar as experiências e a agência das classes populares e marginalizadas.
- d) Utilizar apenas fontes primárias de arquivos governamentais.

## ❓ Questão Discursiva

Explique, com suas palavras, a relação entre "infraestrutura" e "superestrutura" no Materialismo Histórico, e dê um exemplo prático de como essa relação pode ser observada na sociedade contemporânea. (Esperado: 3-5 linhas)

# Gabarito

## Questão 1

c) A luta de classes.

## Questão 2

c) O modo de produção.

## Questão 3

c) E.P. Thompson.

## Questão 4

c) Buscar resgatar as experiências e a agência das classes populares e marginalizadas.

### ✔ Resposta Esperada - Questão Discursiva:

A infraestrutura é a base econômica da sociedade (modo de produção), enquanto a superestrutura são as instituições e ideias (Estado, leis, cultura, religião) construídas sobre essa base. A infraestrutura determina, em grande parte, a superestrutura. Um exemplo atual é como a infraestrutura do capitalismo digital (plataformas, dados) molda a superestrutura de leis de privacidade e direitos autorais, que tendem a proteger os interesses das grandes empresas de tecnologia.

# Próximos Passos e Recursos

## Aula 7 – A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica da História

Prepare-se para explorar como outra corrente de pensamento crítico analisou a cultura e a sociedade.

### Livro Essencial

**HOBBSAWM, Eric J.** *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Para aprofundar a aplicação do Materialismo Histórico em um período crucial da história mundial.

### Leitura Fundamental

**THOMPSON, E. P.** *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Leitura essencial para entender a "história vista de baixo" e a agência das classes populares.

### Documentário

**"Marx Reloaded"** - Disponível em plataformas de vídeo, oferece uma visão contemporânea e crítica sobre o legado de Marx no século XXI.

### Recursos Adicionais:

- **Artigo Online:** "O que é Materialismo Histórico?" (Busque artigos em periódicos acadêmicos online para diferentes perspectivas e debates atuais)
- **Plataformas Digitais:** Explore arquivos digitais de movimentos operários e documentos históricos
- **Museus Virtuais:** Visite exposições online sobre história do trabalho e movimentos sociais



**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.